

Do caso dos exploradores de cavernas



Desde o dia 05 de agosto, trabalhadores de uma mina de cobre chilena estão soterrados a setecentos metros de profundidade e aguardam um resgate que, segundo informações dos meios de comunicação chilenos, poderá levar quatro meses. Os mineiros informam que as maiores dificuldades enfrentadas são a falta de ventilação, a poeira e a fome.

A dramática situação me fez relembrar um livro clássico, denominado *O Caso dos Exploradores de Cavernas*, de autoria de Leon L. Fuller, que é extremamente utilizado como suporte e tema para a realização de júris simulados visando o desenvolvimento de técnicas de argumentação e aprendizagem de estudantes de Direito.

O enredo da ficção nos remete ao ano de 4299, onde cinco membros de uma sociedade espeleológica penetram no interior de uma caverna de rocha calcária. No momento em

que estão distantes da entrada, ocorre um desmoronamento de terra que bloqueia a única saída da caverna. No vigésimo dia da tragédia, os exploradores, que possuíam um rádio transmissor, tomam conhecimento de que serão necessários mais dez dias para o resgate. Cientes de que não resistiriam por mais este tempo, questionam autoridades religiosas e jurídicas sobre aspectos morais e de licitude de comer carne humana diante da situação em que se encontravam. A comunicação acaba interrompida e os exploradores resolvem pelo sacrifício de um dos cinco soterrados. Ironicamente, aquele que sugere um sorteio, através dele acaba sendo o escolhido para servir de alimento aos demais companheiros de infortúnio. No trigésimo dia, o penoso resgate foi concluído, sendo que mais dez operários acabaram morrendo na operação.

Após o resgate, os sobreviventes vão a julgamento pelo ato de canibalismo e em primeira instância são condenados à morte. Na segunda instância, são julgados por quatro juízes:

o primeiro, propôs absolvição alegando que no momento da morte eles não se encontravam em estado de sociedade civil; o segundo julgador prefere abster-se e pede afastamento do caso por estar envolvido emocionalmente; o terceiro membro da corte decide pela condenação dos réus; e o último relata pesquisa feita para saber a opinião do público onde 90% (noventa por cento) das pessoas opinaram pela absolvição. Como a Suprema Corte estava dividida, qual foi a decisão tomada? Um livro obrigatório para estudantes de Direito!

Voltando à vida real, isto é, no que se refere à situação vivida pelos trinta e três mineiros chilenos, torçamos por um final feliz, até porque começaram a receber suprimentos, embora mal tenhamos noção da dimensão das dificuldades físicas e psicológicas que os mesmos enfrentarão até o resgate. Um enorme teste de limites da capacidade humana.